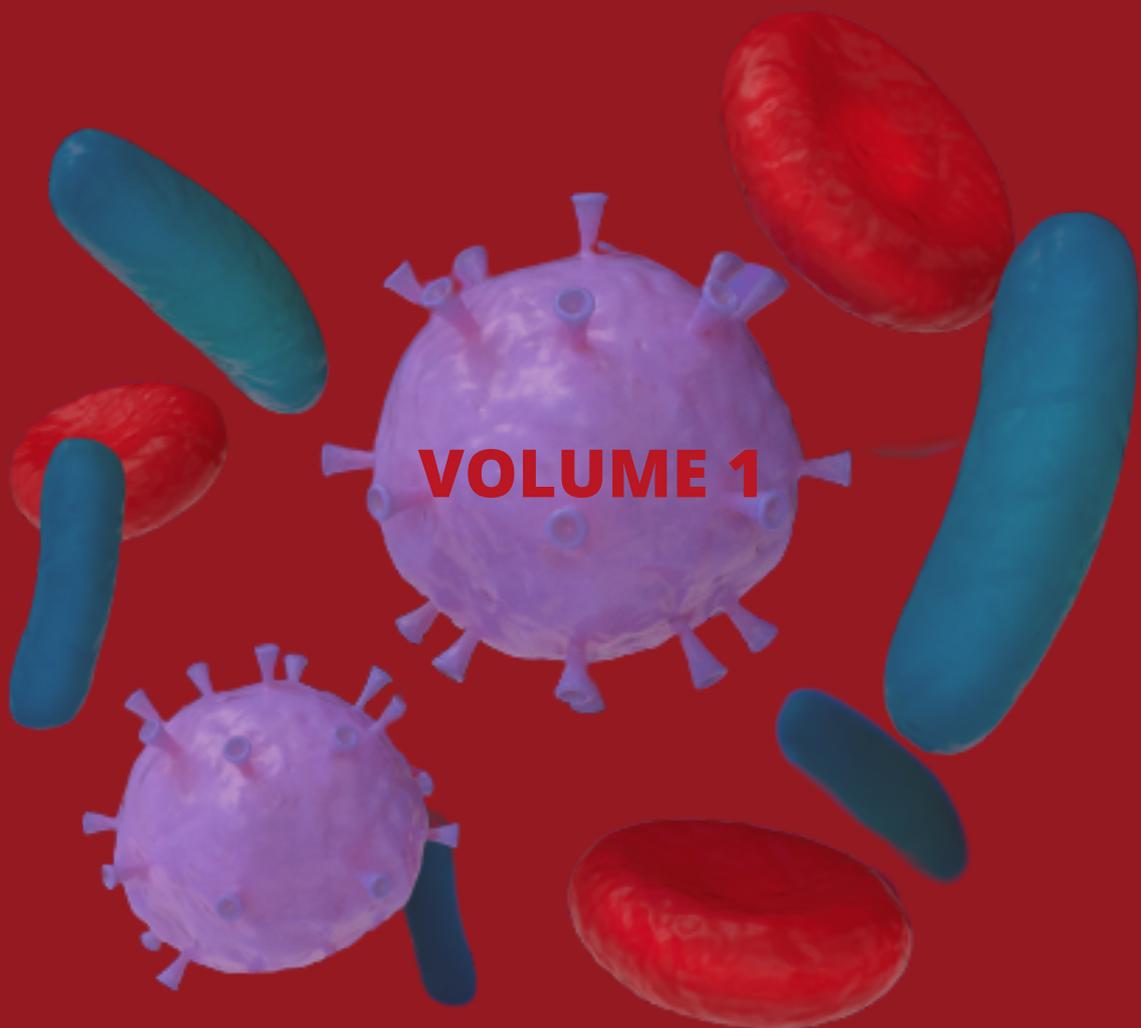


EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Editora Omnis Scientia

EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E64 Epidemiologia [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadoras Amanda Karoliny Meneses Resende, Herla Maria Furtado Jorge. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
298 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-60-5

DOI 10.47094/978-65-88958-60-5

1. Epidemiologia. 2. Infecções. 3. Atenção integral à saúde.
I. Resende, Amanda Karoliny Meneses. II. Jorge, Herla Maria Furtado.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A obra intitulada: “EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES” reflete sobre a Epidemiologia e a interface com Atenção Primária a Saúde, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Pandemia provocada pela COVID-19, Oncologia, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário compreender a epidemiologia como um ramo da ciência que estuda o processo saúde-doença e contribui com a construção de políticas públicas direcionadas para o controle dos problemas e agravos a saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”.

Neste ínterim, destaca-se que diante do cenário atual de saúde pública provocado pela COVID-19 identificar os fatores motivadores para a prática do uso de máscaras é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de ações de incentivo a esse cuidado essencial para o enfrentamento da pandemia. Assim, espera-se enriquecer a produção científica sobre epidemiologia, agregar o conhecimento científico, subsidiar conhecimento dos profissionais, estudantes e sociedade para compreensão do cenário de saúde atual, e possibilitar reflexões que possam incentivar outros estudos para fortalecer a pesquisa no Brasil pautadas nas evidências científicas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

ELABORAÇÃO DE PLANO DE GERENCIAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Aurélio Rodrigues da Silva

Thaís Barbosa de Oliveira

Sabrina Goursand de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/18-27

CAPÍTULO 2.....28

ASPECTOS BIOPSIICOSOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Emerson Gomes De Oliveira

Mariana Machado dos Santos Pereira

Heliamar Vieira Bino

Rogério de Moraes Franco Júnior

Juliana Sobreira da Cruz

Renata de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Lídia Fernandes Felix

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/28-39

CAPÍTULO 3.....40

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laiane Sousa dos Anjos

Guilherme Augusto Barroso de Aguiar

João Victor Teixeira Braga

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Pollyanna Roberta Campelo Görgens

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/40-57

CAPÍTULO 4.....58

TENDÊNCIA TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Juliana Damiano Farias

Luana da Paixão Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/58-68

CAPÍTULO 5.....69

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DOMÍNIO FÍSICO DO WHOQOL-BREF

Ingyrd Rodrigues Xavier Docusse

Giulia Elena Tessaro

Isabella Alcantara de Oliveira

Débora Aparecida da Silva Santos

Rauni Jandé Roama Alves

Letícia Silveira Goulart

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/69-80

CAPÍTULO 6.....81

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA**

Blenn da Fabíola de Carvalho Belém

Douglas Morrisson Dias Couceiro

Rosenilda Alves Valentim

Frankllin Ramon da Silva

Kétly Sabrina Silva de Souza

Juliana Silva dos Santos

Bianca Neris Gonzaga

Antonia Tasmyn Mesquita de Melo

Carlos Eduardo Rocha da Costa

Debora da Silva Fraga

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/81-89

CAPÍTULO 7.....90

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

João Lucas Pereira

Alailson Cabanelas Alves

Gleiciane Santiago Batista

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Wellington Maciel Melo

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/90-97

CAPÍTULO 8.....98

EPIDEMIOLOGIA GLOBAL DE *Candida auris*: UM PATÓGENO EMERGENTE MULTIRRESITENTE

Alexandre Ribeiro de Oliveira

Eduardo Vinicius Grego Uemura

Jean Francisco Maziero Peres

Marília Maria Alves Gomes

Túlio Máximo Salomé

Luana Rossato

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/98-111

CAPÍTULO 9.....112

INFECÇÕES POR *Pseudomonas aeruginosa* E PERFIL DE RESISTÊNCIA EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Giovana Karina Lima Rolim

Blenda Gonçalves Cabral

Eliseth Costa Oliveira de Matos

Ismari Perini Furlaneto

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/112-124

CAPÍTULO 10.....125

KLEBSIELLA PNEUMONIAE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isaias Sena Moraes de Souza

Laura Maria de Araújo Pereira

José Guedes da Silva Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/125-138

CAPÍTULO 11.....139

OCORRÊNCIA DE ORTHOPOXVIRUS EM ANIMAIS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Viviane Correa Silva Coimbra

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Hamilton Pereira Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/139-153

CAPÍTULO 12.....154

FEBRE CATARRAL MALIGNA EM BOVINOS NA REGIÃO TOCANTINA MARANHENSE

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Margarida Paula Carreira de Sá Prazeres

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Danilo Cutrim Bezerra

Hamilton Pereira Santos

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/154-163

CAPÍTULO 13.....164

OCORRÊNCIA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NA “ZONA NÃO LIVRE” DO BRASIL

Simone Pereira Barbosa Lima

Arnon Cunha Reis

Flávia Karina Lima Anceles Goulart

Izaías Polary Bezerra

Odinéa Alves Ferraz Souza Rodrigues

Raimunda Deusilene Barreira Porto

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/164-168

CAPÍTULO 14.....169

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE RORAIMA

Aline Candido Prado Aguiar

Allan Quadros Garcês Filho

Arthur Lima Garcês

Dafnin Lima de Souza Ramos

Humberto Henrique Machado dos Santos

Simone Lopes de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/169-175

CAPÍTULO 15.....176

PRINCIPAIS FARMACOTERAPIAS PARA COVID-19 USADAS POR PACIENTES DE DUAS FARMÁCIAS DA GRANDE VITÓRIA (ES)

Cláudia Janaina Torres Müller

Alessandra Rizzi Loriato

Camila Pereira

Odilon Azevedo Calian

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/176-190

CAPÍTULO 16.....191

SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Fernanda Vieira Lobato

Ana Caroline Freitas de Almeida

Leticia Lopes da Silva Santos

Giane Elis de Carvalho Sanino

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/191-202

CAPÍTULO 17.....203

PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Simon Ching Lam

Fernanda Garcia Bezerra Góes

Hevelyn dos Santos da Rocha

Milena Cristina Couto Guedes

Gabriel Nascimento Santos

Silmara Elaine Malaguti Toffano

Thamara Rodrigues Bazilio

Priscila Brandão

Maithê de Carvalho e Lemos Goulart

Natália Maria Vieira Pereira Caldeira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/203-224

CAPÍTULO 18.....225

IMPACTOS DA PANDEMIA NA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÉ 12 MESES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA

Débora Evelyn Ferreira Silva

Neywlon Luan Lopes de Oliveira

Ícaro Natan da Silva Moraes

Isabella Lourenço Balla

Márcia Mayanne Almeida Bezerra

Píthya Melinna Cavalcante de Souza Ferreira

Sarah Lays Barros Pereira

Clebson Pantoja Pimentel

Darlen Cardoso de Carvalho

Adonis de Melo Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/225-236

CAPÍTULO 19.....237

ANÁLISE DO PERFIL DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E MOVIMENTOS REALIZADOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®

Amanda de Oliveira Toledo

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Maíra de Oliveira Viana Rela

Susana Arruda Alcântara

Isabel de Oliveira Monteiro

Anna Kharolina de Mendonça Nunes

Filipe Santiago de Sousa

Amanda Rocha de Oliveira Sousa

Érika Joeliny Ferreira Santos

Yuri Damasceno da Rocha

Juliana Barros Freire

Leonardo Lima Aleixo

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/237-245

CAPÍTULO 20.....246

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

Ana Bessa Muniz

Ana Gabriela Liberato Ribeiro Damasceno

Ângela Nascimento Carvalho

Ellen Roberta Lima Bessa

Janiny Pinheiro da Silva Félix

Maria Leticia de Almeida Lança

Rivaldave Rodrigues de Holanda Cavalcante

Samuel Barbosa Macedo

Yrio Ricardo de Souza Lemos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/246-254

CAPÍTULO 21.....255

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE EXÉRESE DE TUMOR DE VIAS AÉREAS, FACE E PESCOÇO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/255-260

CAPÍTULO 22.....261

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE LARINGE NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/261-265

CAPÍTULO 23.....266

DETECÇÃO DA PREBIACUSIA EM INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 65 ANOS

Andréa Cintia Laurindo Porto

Priscilla Mayara Estrela Barbosa

Fernanda Leal Dantas Pimental

Moisés Andrade dos Santos de Queiroz

Adria Natasha Ferreira da Silva

Christina César Praça Brasil

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/266-271

CAPÍTULO 24.....272

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECONSTRUÇÃO CRÂNIO-FACIAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Érica Dapont de Moura

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/272-276

CAPÍTULO 25.....277

ANÁLISE TEMPORAL DA EVOLUÇÃO DOS CASOS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-NASAL NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/277-282

CAPÍTULO 26.....283

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UM MUNICÍPIO NO NORTE DO PARANÁ

Laura Akemi Storer Makita¹;

Talita Lopes Garçon²;

Andressa Aya Ohta³;

Herbert Leopoldo de Freitas Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/283-293

DETECÇÃO DA PREBIACUSIA EM INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 65 ANOS

Andréa Cintia Laurindo Porto¹;

Especializanda em Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva, Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, Ceará.

ORCID: 0000-0002-8608-1336

Priscilla Mayara Estrela Barbosa²;

Doutoranda em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

ORCID: 0000-0001-9611-1343

Fernanda Leal Dantas Pimental³;

Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

ORCID: 0000-0002-7608-5165

Moisés Andrade dos Santos de Queiroz⁴;

Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. ORCID: 0000-0003-4887-1377

Adria Natasha Ferreira da Silva⁵;

Graduada em Fonoaudiologia, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. ORCID: 0000-0003-3741-2407

Christina César Praça Brasil⁶.

PhD em Tecnologias e Serviços de Saúde, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

ORCID: 0000-0002-7741-5349

RESUMO: Introdução: Presbiacusia é a perda auditiva característica da senescência que causa prejuízos na socialização do acometido. **Objetivo:** Investigar a presença de presbiacusia em indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos com queixas auditivas. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo de indivíduos com queixas auditivas, na faixa etária de 60 a 65 anos, atendidos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018 no Hospital Geral de Fortaleza. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, tipo e grau de perda de auditiva, lateralidade e curvas timpanométricas. **Resultados:** Dos 81 exames audiométricos analisados (60,50% do sexo feminino), observou-se, em ordem decrescente: perda auditiva bilateral (88,90%), curvas timpanométricas Tipo A (86,42%), perda auditiva sensorioneural (79,01%) e perda auditiva de grau leve (41,98%). **Conclusão:** A alta

incidência de presbiacusia em indivíduos com queixas auditivas na faixa etária de 60 a 65 anos reforça a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde auditivas.

PALAVRAS-CHAVE: Perda Auditiva. Presbiacusia. Envelhecimento.

DETECTION OF PREBIACUSIA IN INDIVIDUALS IN THE AGE GROUP FROM 60 TO 65 YEARS OF AGE

ABSTRACT: Introduction: Presbycusis is the hearing loss characteristic of senescence that causes damage to the affected person's socialization. **Objective:** To investigate the presence of presbycusis in individuals aged 60 to 65 years with hearing complaints. **Methods:** Descriptive and retrospective study of individuals with hearing complaints, aged 60 to 65 years, treated from January 2015 to December 2018 at the Hospital Geral de Fortaleza. The following variables were analyzed: gender, type and degree of hearing loss, laterality and tympanometric curves. **Results:** Of the 81 audiometric tests analyzed (60.50% female), it was observed, in descending order: bilateral hearing loss (88.90%), Type A tympanometric curves (86.42%), sensorineural hearing loss (79.01%) and mild hearing loss (41.98%). **Conclusion:** The high incidence of presbycusis in individuals with hearing complaints aged between 60 and 65 years old reinforces the need for the development of hearing health policies.

KEY-WORDS: Hearing Loss. Presbycusis. Aging.

INTRODUÇÃO

Presbiacusia é o decréscimo fisiológico da audição relacionado ao envelhecimento. Clinicamente é descrita como uma perda auditiva (PA) sensorineural e bilateral, que compromete a cóclea, principalmente, nas frequências altas (sons agudos). É uma doença característica da senescência que pode causar prejuízos ao indivíduo acometido em suas relações sociais, tais como: dificuldade de comunicação, isolamento social, depressão, sentimentos de incapacidades e demência (ANDRUSJAK *et al.*, 2019).

No processo de identificação e orientação do uso de tecnologias e cuidados referentes à presbiacusia, é essencial considerar os aspectos psicossociais de cada indivíduo acometido, ressaltando a necessidade do envolvimento de cuidadores e familiares na qualidade do convívio e relações comunicativas do idoso com Presbiacusia (GOMAR *et al.*, 2021). Diante do exposto, o presente estudo possui como objetivo investigar a presença de presbiacusia em indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos com queixas auditivas.

METODOLOGIA

O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa do HGF, sob o parecer nº 3.198.344. Seus aspectos éticos obedeceram à Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde (CNS) - Ministério da Saúde, havendo dispensa de TCLE pela indisponibilidade de dados dos pacientes nos arquivos pesquisados.

Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, baseado em dados de prontuários e exames de audiométricos de pacientes atendidos no Setor de Otorrinolaringologia e Cabeça e Pescoço do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), situado na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. A seleção desta instituição pública se deu por ser um hospital de referência no atendimento, tratamento e acompanhamento de pessoas com PA.

A população foi composta por indivíduos na faixa etária entre 60 a 65 anos de idade, de ambos os sexos, atendidos no Setor de Otorrinolaringologia e Cabeça e Pescoço do HGF, submetidos à avaliação audiométrica. Foram incluídos os pacientes com queixa de PA, com ausência de queixas vestibulares e sem história de cirurgia otológica prévia. Foram excluídos os casos onde houve inconsistência na leitura dos prontuários ou exames audiométricos realizados, indivíduos com afecção de orelha externa e/ou de orelha média, deficiência auditiva sensorineural de etiologia definida, exceto presbiacusia e indivíduos que com histórico de trabalho em ambiente ruidoso, sem proteção auditiva adequada. Os achados foram analisados através das seguintes variáveis: sexo, idade, curva timpanométrica, lateralidade e tipo e grau da perda auditiva.

O banco de dados foi organizado com a utilização do *software Excel* para tabulação e classificação dos resultados e, posteriormente, submetido à apreciação estatística, com a utilização dos Teste Exato de Fisher e do Teste de Qui-quadrado através do *software SPSS* versão 13.0 for *Windows*. O nível de significância (p-valor) adotado foi de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 81 exames audiométricos, sendo 49 (60,50%) do sexo feminino e 32 (39,50%) do sexo masculino, demonstrando uma maior procura do público feminino aos cuidados com a saúde auditiva. Porém não houve diferenças estatisticamente significante entre o sexo e os achados das avaliações (Tabela 1).

Na correlação entre o sexo e o tipo de PA, lateralidade, curva timpanométrica e grau de PA não houve diferença estatística entre os grupos (Tabela 1). Observou-se, em ordem decrescente de frequência, a predominância de: PA bilateral em 88,90% dos casos (91,84% fem. e 84,38% mas.), curva timpanométrica dentro dos padrões da normalidade (Tipo A) em 86,42% dos exames (93,87% fem. e 75,00% masc.), PA sensorineural em 79,01% dos casos (75,51% fem. e 84,38% mas.) e PA de grau leve presente em 41,98% dos casos (46,94% fem. e 34,38% masc) (Tabela 1).

Tabela 1- Correlação entre sexo com tipo de perda auditiva, lateralidade, curvas timpanométricas e grau de perda auditiva em indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos submetidos à avaliação audiométrica no Hospital Geral de Fortaleza.

	Feminino		Masculino		Total		Valor-p
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	
Tipo de Perda Auditiva							
Anacusia	1	2,05%	0	0,0%	1	1,23%	0,4779
Condutiva	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Mista	5	10,20%	4	12,50%	9	11,11%	
Normal	6	12,24%	1	3,12%	7	8,65%	
Sensorioneural	37	75,51%	27	84,38%	64	79,01%	
Lateralidade							
Unilateral	4	8,16%	5	15,62%	9	11,10%	0,5520
Bilateral	45	91,84%	27	84,38%	72	88,90%	
Curva Timpanométrica							
A	46	93,87	24	75,00%	70	86,42%	0,0843
AD	2	4,08%	0	0,0%	2	2,47%	
AR	0	0,0%	1	3,12%	1	1,23%	
B	0	0,0%	4	12,50%	4	4,94%	
C	1	2,05%	3	9,38%	4	4,94%	
Grau de Perda Auditiva							
Leve	23	46,94%	11	34,38%	34	41,98%	0,4645
Moderado	16	32,66%	16	50,00%	32	39,50%	
Profundo	4	8,16%	1	3,12%	5	6,18%	
Severo	6	12,24%	4	12,50%	10	12,34%	

Teste Exato de Fisher

Considerando apenas os 64 (79,01%) casos de PA sensorioneural da amostra e relacionando a bilateralidade da PA com o grau de PA e as curvas timpanométricas, obteve-se diferença estatisticamente significativa, em ordem decrescente de frequência, para a PA sensorioneural de grau leve bilateral com curvas timpanométricas Tipo A em 96,42% dos casos e PA sensorioneural de grau moderado bilateral com curvas timpanométricas Tipo A em 84,21% dos casos (Tabela 2)

Tabela 2 - Relação entre a Perda Auditiva Sensori neural Bilateral com o Grau de Perda Auditiva e Curvas Timpanométricas em indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos submetidos à avaliação audiométrica no Hospital Geral de Fortaleza.

Perda Sensori neural	Quantidade	Percentual	Valor-p
Grau Leve	33	51,56%	
Curva Timpanométrica Tipo A	28	84,84%	
Bilateral	27	96,42%	<0,001*
Grau Moderado	21	32,81%	
Curva Timpanométrica Tipo A	19	90,48%	
Bilateral	16	84,21%	<0,001*
Curva Timpanométrica Tipo AD	1	4,76%	
Bilateral	1	100,00%	-
Curva Timpanométrica Tipo B	1	4,76%	
Bilateral	1	100,00%	-
Grau Profundo	3	4,68%	
Curva Timpanométrica Tipo A	3	100,00%	
Bilateral	2	66,67%	0,5637
Grau Severo	7	10,93%	
Curva Timpanométrica Tipo A	7	100,00%	
Bilateral	7	100,00%	-
Total	64	-	-

Teste Exato de Fisher

* - p-valor estatisticamente significativo

O presente estudo delimitou a faixa etária entre 60-65 anos devido à experiência clínica de sinais de presbiacusia inerentes à essa faixa etária, porém pouco investigada por ser o início da senescência. Os resultados demonstram que há incidência de outras curvas e PA que podem ter sido causadas por outros fatores, não relacionados à sensibilidade, como perfuração timpânicas e perda auditiva induzida por ruído (PAIR). Realizada dentro de um setor especializado na investigação de PA, observa-se as diversas demandas, condutas, tomadas de decisão e abordagens possíveis perante à pessoa com PA, mesmo com a ausência de queixas com o uso de próteses auditivas.

Ao se deparar com essa população, deve-se considerar vários aspectos, tais como: níveis socioeconômico e educacional, aspectos psicológico e emocional, e as condições de vida. Necessita-se de ações preventivas e de reabilitação para atender às demandas dessa população, com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida, com um envelhecimento ativo e independente (CAMARGO, *et al.*, 2018).

Favorecer a qualidade sonora de indivíduos com presbiacusia é uma tarefa diária devido à variedade de opções de cuidados, como os serviços de seleção e adaptação de próteses auditivas (CARNIEL *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

A maioria dos indivíduos na faixa etária entre 60 e 65 anos com queixas auditivas, sem história prévia de perda auditiva, apresentam perda auditiva característica de presbiacusia. Ressalta-se a necessidade de políticas de saúde para o fortalecimento de ações voltadas à saúde auditiva e gerontologia para manter e reinserir o indivíduo que entra na senescência com sinais de presbiacusia quanto às suas atividades sociais e em seu convívio familiar. Assim como a necessidade de educação continuada dos profissionais de saúde para a identificação dos sinais de presbiacusia e aspectos que possam prejudicar a comunicação e socialização do idoso.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ANDRUSJAK, W.; BARBOSA, A.; MOUNTAIN, G. **Identifying and managing hearing and vision loss in older people in care homes: a scoping review of the evidence.** *The Gerontologist*, v. 60, n. 3, p. e155-e168, 2019.
- CAMARGO, C.; LACERDA, A.B.M.; SAMPAIO, J.; LUDERS, D.; MASSI, G.; MARQUES, J.M.M. **Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva.** *Distúrbios da Comunicação*, v. 30, n. 4, p. 736-747, 2018.
- CARNIEL, C.Z.; SOUSA, J.C.F.; SILVA, C.D.; URZEDO, C.A.; QUEIROZ, F.; HYPPOLITO, M.A.; SANTOS, P.L. **Implicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual na qualidade de vida de idosos.** *CoDAS*, v. 29, n. 5, p. e20160241-e20160241, 2017.
- GOMAR, G. G., et al. **As condições de saúde e qualidade de vida de indivíduos com déficit auditivo.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p.8898-8910, mar./abr. 2021.

Índice Remissivo

A

Acesso à informação 82
Agências transfusionais 283, 285
Agente etiológico 71, 145, 154, 162
Agente tóxico 169, 171, 172
Ambiente de trabalho 29, 31, 35, 194, 195
Antibióticos modernos e/ou convencionais 125
Articulações 238, 243
Aspectos biopsicossociais 29, 31, 33, 34, 36
Aspectos psicológicos 29, 36
Assistência farmacêutica 177
Atenção à saúde de indivíduos com hanseníase 70
Atenção básica (ab) 18, 19
Automedicações 177

B

Bactéria treponema pallidum 82, 83
Bovinos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

C

Câncer de laringe 261, 262, 264, 265
Cancro mole 91, 92, 94, 95, 96
Candida auris 10, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110
Carcinoma de células escamosas 256
Carne suína 165, 166
Casos de intoxicação 169, 171, 173, 174
Casos de tuberculose no brasil 58, 60, 61
Cavidade bucal e o seio maxilar 277, 278
Ciências da saúde 18, 20, 38, 200, 201, 202, 204
Cirurgia maxilofacial 278
Comprometimento físico 69
Condição sanitária da suinocultura 165, 166
Condições de saúde e socioeconômicas de indivíduos e coletividades 69
Condições de vida dos trabalhadores da aps 29, 32
Conhecimento de adolescentes 91, 92, 95
Conhecimento inadequado quanto a sífilis 82
Conhecimentos sobre a sífilis primária 82
Consequências biológicas 29, 36

Controle de infecção 112, 115, 124
Covid-19 6, 12, 13, 67, 73, 101, 105, 108, 110, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187,
188, 189, 190, 192, 193, 196, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 217, 218,
219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 243, 255, 256, 258, 259, 282
Crânio 272
Cranioplastia 272, 273
Crossfit® 238, 239, 240, 241, 242

D

Dados epidemiológicos 18, 19, 20, 21, 100, 112, 114, 172, 174, 229, 258, 264, 280
Déficit na resolubilidade dentro da aps 29, 31
Diagnóstico de covid-19 176
Dificuldade de comunicação 29, 36, 267
Doença animal 165
Doença fúngica invasiva 99
Doença infecciosa viral 154
Doença infectocontagiosa 58, 60, 82, 83
Doença viral 139, 165, 166
Domínio físico do world health 69, 75

E

Efeitos adversos por transfusão 283, 284
Efetivo gerenciamento de dados 18
Eliminação correta de produtos farmacêuticos 125
Enfermagem 25, 38, 66, 79, 88, 97, 123, 124, 191, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 202, 206, 207,
212, 216, 222, 292, 293
Envelhecimento 267
Escassez de recursos materiais, humanos e de infraestrutura 29, 31
Estudantes de ciências da saúde 204, 206, 207, 209, 212, 217, 220
Estudo epidemiológico das intoxicações exógenas 169
Exercícios de alta intensidade 238

F

Fadiga muscular precoce 238
Farmacorresistência bacteriana 113, 126
Farmacoterapia 177
Febre catarral maligna (fcm) 154, 155
Fístula 278
Fístula oro-nasal 257, 277, 278, 279, 280

G

Gonorreia 91, 92, 94, 95
Grave problema de saúde pública 58, 60, 125

H

Hanseníase 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Hemácias 283, 286, 287, 288, 290
Hemoc componente 283, 286, 287, 288, 290, 291
Herpesvirus 155, 157
Herpesvírus ovino 154
Hiv/aids 91, 94, 95, 97
Hospitalização 41

I

Impactos da pandemia na vacinação infantil 226
Imunização 226
Indústrias de lácteos 140
Infecção por p. Aeruginosa 112, 115, 118
Infecções por treponema 82
Infecções sexualmente transmissíveis 91, 92, 95, 96, 97
Internações por condições sensíveis à atenção primária (icsap) 40, 41, 49, 56
Intoxicação acidental 169, 174
Intoxicação medicamentosa 169, 172, 173, 174
Intoxicação por alimentos e bebidas 169
Intoxicações exógenas 169, 171, 174
Isolamento social 226, 228, 232, 233, 267

L

Lesão 238
Lesões musculoesqueléticas 238, 244
Levantamento epidemiológico 18

M

Manejo dos sistemas de informação em saúde 18
Medidas de biossegurança 140, 142, 146, 149, 155
Medidas preventivas acerca da sífilis 82
Medidas socioeducativas 91
Mercados para a carne suína brasileira 165, 166
Microrganismos portadores de resistência 125, 131
Mobilizações contra a vacinação 226
Modelo biopsicossocial 29, 31, 32, 33

Monitoramento e avaliação em saúde 18
Mycobacterium tuberculosis 58, 59, 60

N

Necessidades da comunidade 18
Neoplasia maligna 261
Neoplasias de cabeça e pescoço 255, 256
Neoplasias laríngeas 262

O

Ordenhador 140
Organização mundial da saúde 32, 60, 66, 71, 131, 188, 189, 205, 228, 240, 283, 284
Otolaringologia 262

P

Pacientes com hanseníase 69, 71, 76
Padrões de segurança 283
Padronização de culturas celulares e antibiogramas 125
Pandemia 6, 59, 64, 66, 67, 73, 125, 171, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 243, 255, 258, 259
Pandemia da covid-19 178, 204
Pandemia de bactérias fármaco-resistentes 125
Pandemia de sars-cov-2 226, 229
Perda auditiva 266, 267, 268, 269, 270, 271
Perda auditiva bilateral 266
Perda auditiva de grau leve 266
Perda auditiva sensorioneural 266
Perfil de dor musculoesquelética 238, 240
Perfil dos profissionais da aps 29, 32
Pesquisa sobre serviços de saúde 41
Peste suína clássica – psc 165, 166
Plano de gerenciamento 18, 19, 20, 21, 24
População privada de liberdade 91
Poxvirus 139, 140, 142, 149, 150, 151
Prática esportiva de alta intensidade 238
Praticantes de crossfit® 238
Práticas de assepsia e antisepsia em ambientes hospitalares 125
Presbiacusia 266, 267
Presença de presbiacusia 266, 267
Prevenção das ists 91, 95

Primeiro nível de atenção à saúde 18
Principais características do trabalho na aps 29, 32
Problemas laborais 29, 31
Problemas mentais e físicos 29, 36
Procarionte klebsiella pneumoniae 125
Processo de trabalho dos profissionais da aps 29, 31
Processo do ciclo do sangue 283, 285, 292
Profissionais da atenção primária em saúde 29
Programa de residência multiprofissional 18, 20
Programa nacional de imunização 226, 229, 233
Programas higiênicos-sanitários 140, 148
Promoção e recuperação da saúde 40
Prospecção de zoonoses 139

Q

Qualidade de vida 24, 32, 34, 69, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 196, 227, 233, 255, 256, 270, 271
Queixas auditivas na faixa etária de 60 a 65 anos 267

R

Reações transfusionais 283, 284, 285, 287, 288, 290, 291, 292, 293
Reconstrução 272
Reconstrução craniofacial 272
Registro de vacinas para crianças 226
Relato de experiência 18, 20
Remoção cirúrgica de massas 255, 256
Resistência de pseudomonas aeruginosa 112, 118

S

Sars cov2 191, 192, 193
Saúde auditivas 267
Saúde da família 18, 20, 26, 31, 34, 37, 38, 42, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56
Saúde do homem 82
Saúde do jovem 91
Segurança do paciente 284
Serviços de prevenção 40
Sífilis 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95
Sífilis primária 82, 83, 84, 86
Sistema de informação de agravos de notificação 58, 60, 62, 63, 64, 65, 169, 171, 172, 173
Sistema de saúde 30, 40, 41, 49, 64, 66, 76, 195, 217, 258, 275
Suídeos 165
Surto e detecção de orthopoxvirus em animais 139

Suscetibilidade antimicrobiana 112

T

Terapia segura e livre de efeitos indesejados 283, 285

Tratamento farmacológico específico para a covid-19 176

Treinamento intervalado de alta intensidade 238

Tricomoníase 91, 92, 94, 95, 96

Tuberculose 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 230

Tumor de vias aéreas, face e pescoço 255, 256, 257, 258

Tumores malignos de orofaringe 255, 256

U

Unidade de terapia intensiva 101, 112, 116, 123, 124, 197

Unidade socioeducativa 91, 92

Uso de máscaras 6, 204, 206, 208, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220

V

Vacinas 46, 52, 143, 197, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Varíola bovina 140, 150

Varíola humana 139, 140, 141, 142

Vigilância epidemiológica 114, 125, 135, 136

Vigilância zoonosológica 165, 168

Vírus 63, 92, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 160, 161, 165, 166, 167, 171, 177, 178, 179, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 205, 206, 218, 219, 233

Vírus do gênero orthopoxvirus 139, 145

Vírus do gênero pestivirus 165, 166

Vírus ovino-associado 155



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 